

ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a presidência do vereador
Ibairio José de Aguiar, com a ocupação do primeiro secretaria pelo vereador O
mar Condado de Moraes, reuniram-se extraordinariamente à Câmara Municipal de
Cabo São Gilém deves, responderam a chamado nominal os seguintes Vereadores
Geay Silva da Rocha, Nixon Berra de Figueiredo, Cristóvão Azeite de Oliveira, Almeida
Fernando de Souza, Ana Lídia Patrício dos Santos Correia, Antônio Carlos de Carvalho
Trindade, Simey Ferreira da Silva, Geraldo Sampaio Neves, Virgílio Corrêa de Souza,
Silvia dos Santos Siqueira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente
em exercício, declarou aberta a presente reunião. Não havendo Ata confeccionada
para essa Sessão, nem Expediente, bem como ordens impositas, o Senhor Presidente
de imediato, transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foi aprovada
o Parecer Conjunto no Projeto de Lei nº 89/84, contendo termo de Executiva nº
60/84. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordi
nária, para quinta-feira, dia seis, do dezessete horas, encerrando a presente S, pa
ra constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apre
ciação plenária, aprovada, será arquivada, e isto que produza os seus efeitos legais

Ata da Décima Primeira Reunião
Ordinária, do Segundo Período
Ordinário, do ano de mil e novecentos
e oitenta e quatro (1984), realizada
no dia seis de setembro, do ano em
curso

On dezanove horas do dia seis de setembro, do
ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a presidência do vereador
Renelo Vianna de Souza e, com a ocupação do primeira e da segunda secreta
ria pelos vereadores Octávio Rago Galaglia e Maria Condado Moraes, reuniram-se
extraordinariamente à Câmara Municipal de Cabo São Gilém deves, responderam a
chamado nominal os seguintes Vereadores: Nixon Berra de Figueiredo, Geay Silva de

Rocha, Primitivo Garcia de Oliveira, Ama Celso Kalthias dos Santos Correia, Antônia
 Carlos de Carvalho Almeida, Dirley Pereira da Silva, Genofredo Lamas Neves, Manoel
 Tané de Aguiar, Sílvio dos Santos Siqueira, Walter de Brito Teixeira. Virgínia
 Correia de Souza Havendo número regimental, o Senhor Presidente em nome
 de Deus, declarou aberta a presente sessão O dia 11 de Junho, às 9 horas e aprovada a
 seguinte O dia da décima reunião ordinária, O dia de quinta-feira
 seguinte, a saber, realizou-se no dia quatro de setembro do ano em curso logo
 após, o Senhor Presidente, deliberou a fortuna do EXPEDIENTE, que consta
 do seguinte: Indicação nº 7184, de autoria do Vereador Amílcar Cordeiro de
 Almeida, dispõe sobre concessão de subvenção no valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão
 de cruzeiros) ao Centro Espírita Trabalhadores de Jesus, Indicação nº 7384, da
 autoria do Vereador Dirley Pereira da Silva, solicita urgente providências para
 se ao asfaltamento de parte da Avenida Central, Indicação nº 7384, de au-
 toria do Vereador Amílcar Cordeiro de Almeida, requer colocamento para as
 Ruas Alexandre Heróclito e Pedro Manoel de Almeida, no Bairro Celso
 Kalthias, ment. cidade, Indicação nº 8084, da autoria do Vereador Primitivo
 Garcia de Oliveira, imbuídos a Santa Helena, ouvido o Exército Pleno, que se
 aprova um voto de Congratulação a todos os oficiais do Cabo São, pela par-
 ticipação na defesa cooperativa do município, pedida pelo Senhor Walter
 Almeida, Requerimento nº 9384, de autoria do Vereador Ama Celso Kalthias dos
 Santos Correia, dispõe sobre concessão de honraria de Aposentado ao Sr. Excmo.
 Requerimento nº 9484, da autoria do Vereador Primitivo Garcia de Oliveira, solicita
 em nome das Bancadas do PHD e PSD, que seja em unânime juntamente com
 o Executivo Municipal, um "Dia de protesto contra a violência em nosso
 Município" e Requerimento nº 9584, do mesmo autor, que seja organizada
 Reunião Pública da Câmara de Vereadores, para que se possa dar a publi-
 ca e conhecimento dos resultados da Reunião de Segurança Pública, reali-
 zada na Câmara Municipal de Cabo São, Terminada a fortuna do Expedi-
 ente, como primeiro orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador ESTANISLAU
 GALVÃO, comunicou ao Plenário que fora assinado convênio naquela tarde com
 o INAMPS, em sistema de cogestão, sendo convocada a Associação Beneficente
 de Búzios, passando então o Páris de Saúde de Búzios, administrado atualmente
 pela Associação a ser subordinada da autarquia federal, com a duração de dez-

personas e detalhes pertinentes, vindo que até então morava e isto por conta do atendimento do Posto de Saúde de Búzios era de requeridos do INAMPS, sendo que nada era pago pelo Governo. Continuando, disse que tivera a satisfação de naquela data, fazer entrega a Sociedade Pentalozzi de Cabo Frio, na figura do seu Presidente, o sr. Edundo Cavalcanti, uma Kombi para transporte de crianças atendidas pela Instituição e na oportunidade conclamou a comunidade para que continuassem ajudando a Pentalozzi e o APAE, por serem obras muito nobres e humanitárias. Abordando notícia divulgada pelo Jornal do Brasil, destinada a esclarecer possíveis turismos na região litorânea do Estado, com ênfase que para Angra dos Reis, Cabo Frio e Búzios. Disse ainda, sobre a matéria do Jornal do Brasil cujo teor fazia comparações entre uma pensada de Búzios que cobrava em dólares a diária de canal (cerca de 10 dólares) e o Kalibú em Cabo Frio cujo conforto era muito superior cobrando nementa mil cruzeiros, afirmou que a diferença estava no fato de que Búzios ainda era um local preservado enquanto Cabo Frio vinha gradativamente sendo destruído em suas características e que proporcionava um turismo pobre para o resto do município e que providências eram devidas com urgência. Seu trecho de reportagem divulgada pelo Revista R.J. Anterior, versando sobre as duas faces de Cabo Frio uma no inverno com um milhão de habitantes e outra no inverno, uma cidade fantasma, e que tal estado de coisas se devia ao pouca cuidado dedicado a preservação do município, não só das belezas naturais mas também das feitas pelo homem, de caráter do sistema urbanístico da cidade, mais que ainda houve tempo para se salvar, mas com ecologicamente emocional, mas com bom senso, com empenho, com um plano urbanístico e determinação de prioridade, além de seriedade em relação ao turismo. Disse que em boa hora o Prefeito Alair Corrêa apreciava o turismo no município, identificando assim uma óbvia tendência no município, mais que ainda não existia a definição de uma política turística para Cabo Frio, em que pese a presença do Secretário Municipal de Turismo, Senhor Jaime dos Santos um homem de imogáveis qualidades, mas que era necessário um amplo debate envolvendo do turismo para que Cabo Frio não ficasse "as montanhas". Disse que várias tentativas foram feitas, mas que tudo ficava no papel a exemplo dos "quais quer" para a esta marítima, projeto de sua autoria aprovado na Câmara, com condecoração pública mas que em definitiva, nada fora feito finalizando, disse que o município

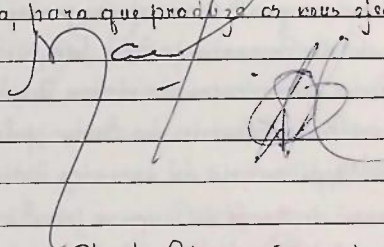
de Cabo São Tomé que anunciou uma consciência coletiva do seu problema histórica e irreversível, já. O Reguiz, fez uso do palavra o Vereador RENATO VIANA DE SOUZA, disse que ocupava a tribuna em razão dos acontecimentos que envolveram a falta de segurança, no Município, fatos dramáticos que levaram a intranquilidade aos lares das famílias cabofrienses, e como Presidente da Câmara Municipal de Cabo São Tomé, seu dever e sua consciência ditavam e seu pre-nunciamento. Fatos do desespero que viviu a comunidade de Cabo São Tomé em função da falta de segurança, envolvendo a todos indistintamente, com jovens aparecendo arrastados em diversos locais de Cabo São Tomé, disse que até os operários que trabalhavam em regime de turno, estavam com medo de irem ao trabalho, tarde da noite, ou madrugada, com medo de serem confundidos com pessoas marcadas para morrerem, e mesmo acontecendo com estudantes de cursos noturnos, enfim, que em sua a quadro vivida na cidade Reguiz ouviu que de todos os setores representativos de Cabo São Tomé, partiu o clamor pela segurança, envolvendo entidades religiosas, Clubes de Serviços, Associação Legislativa, Executiva e Judiciária, que recentemente, participaram da reunião sobre segurança realizada na Câmara Municipal de Cabo São Tomé, num amplo debate sobre violência, com a presença marcante do Prefeito Gênis Cordeiro. Disse que, infelizmente, os mortos não haviam cessado, e que recentemente, mais um jovem fora assassinado com cinco tiros numa estrada deserta, e que junto ao corpo estava um documento assinado pelo Vereador Walter Bento, por o jovem, recentemente procurara o Vereador dizendo que queria se recuperar, se integrar novamente a comunidade, estava com medo pois sabia que seu nome constava numa lista de marcados para morrer na delegacia de Cabo São Tomé, que assim sendo, o Vereador Walter deu um documento ao jovem dizendo que estava ajudando-o disse: e que assim sendo o Vereador Walter no dia seguinte a Delegacia foi sendo informado que nada existia, e que posteriormente o Vereador Walter deu um documento ao jovem dizendo que estava ajudando-o a se recuperar. Para surpresa de todos juntamente esse jovem, que procurara solidariedade junto a Câmara, fora assassinado, e que o corpo fora encontrado com o documento assinado pelo Vereador Walter, o mostra, como um defeito ao Poder Legislativo, e que da tribuna disse as autoridades Cíveis ou Militares da Polícia Civil ou Militar, que a Câmara de Cabo São Tomé, iria continuar na luta

para que a violência não fosse uma constante e ainda nem o Legislativo como o Executivo, não estavam amedrontados com o ato de nefariedade cometidos três dias atrás. Enfatizando, disse que jamais o Câmara Municipal de Cabo São João iria se curvar a atos de nefariedade, de violência e que cada vez mais o Legislativo iria se posicionar em defesa da paz da família cabofriense, que como Presidente do Câmara Municipal de Cabo São João exigia da Polícia Militar, da Polícia Civil que aprontassem os verdadeiros criminosos de tantos jovens, abatidos recentemente no Município de Cabo São João, que se não houvessem maneira de se dar um basta em tal estado de intranquilidade, que o Legislativo, Executivo, assim as autoridades estaduais ou até mesmo as federais, pois não se podia aceitar que atos obscuros ou covardes continuassem a ser como pólice o Município de Cabo São João. Solicitando um pouco mais de tempo a respeito, requiriu que os Padres da Igreja Católica, fossem assistir ao corpo de Antônio Carlos de Albuquerque e que lá encontraram o documento assinado pelo Vereador Walter, manifestando assim mais uma vez a preocupação da Igreja quanto a escalada de violência em Cabo São João, reiterando mais uma vez proibições cabíveis. Continuando, disse que necessava compreensão do escritor José Brazile, autor do livro "Violência Urbana", parabenizando a Câmara pelo debate sobre criminalidade promovido pela Câmara Municipal de Cabo São João, que abordara o problema com firmeza e desassombro, no entanto disse que preferia estar na Tribuna recoberto um livro falando da paz e da tranquilidade em Cabo São João, e que no momento parecia ser um sonho distante e que todo Brazile era conhecedor do estado de violência vivido por Cabo São João, e mais uma vez solicitava as autoridades um basta em tal situação e ainda que a Câmara não iria se curvar ante as atrocidades cometidas no Município. Logo após, fez uso de palavra o Vereador ARISTARCO ARAÚJO DE OLIVEIRA, iniciou sua fala agradecendo ao Senhor Nelson Carneiro que era membro a Câmara, por suas cuidados, telefonou comunicando o dia exato da votação que iria parecer o voto do Presidente Figueredo o Rei dos "Royaltes", e que iria acontecer em dezeto de setembro do corrente ano. Apresentou sua solidariedade de ao pronunciamento do Vereador Renato Vianna de Souza, considerando a fala do Presidente da Casa um verdadeiro libelo contra a violência implantada no Município de Cabo São João e ainda, que o motivo de sua participação na Tribuna se devia ainda aos crimes ocorridos ultimamente em Cabo São João e ainda sem se

slaneamentos, enfatizando que havia uma certa confusão entre o violência,
 roubo, assassinatos e etc., para o crime de violência marcada pela dem
 manidade; fuzgo dos seus autores e que a cidade não podia continuar
 a ser brutalizada por assassinatos seguidos e que a Câmara que havia se
 vantado o problema através de uma reunião histórica, que escasse como
 um guia na consciência de todos, continuaria a ser a verdadeira barreira
 da comunidade em defesa da paz e da tranquilidade da família cabense.
 Registou o morte do jovem Edson tragicamente assassinado, eliminado
 por mera casualidade, sem nenhum motivo, crime que revoltara a popul
 ção de Cabo Frio. Disse que após a reunião na Câmara, o Senhor Juiz de Di
 nite do 1º Juro Criminal de Cabo Frio, decretara a prisão preventiva de
 dois policiais lotados na 133ª Delegacia de Polícia de Cabo Frio, para os quais
 já havia, inúmeras penhas já tinham prontada solidariedade, e ainda que
 ninguém os havia acusado de incorridos mas que em virtude de indices
 constantes no processo em tramitação na Delegacia de Polícia de Cabo Frio,
 aquela fora a decisão do Doutor Joaquim Antunes Pinheiro, na vertida de
 que sobre os Policiais não foram imputadas nenhuma responsabilidades a mais, mas
 muitas vezes, se os acusados estivessem recolhidos o Coordenador de Ara
 ruama, visto muitas penhas terem visto os mesmos nas ruas da cidade
 embora com a prisão preventiva decretada. Relatou a morte de mais um jo
 vem, ocorrido dois dias atrás, e que alguém tinha que ser responsabilizada,
 visto o jovem assassinado, Antônio Carlos Anunciação ter procurado as autori
 dades com o Vereador Walter de Benna Teixeira por saber estar ameaçado de
 execução, mas que nem o amparo, a solidariedade do Vereador, e fuzura
 do morte trágica e violenta, embora estivesse acalentado por um salvo-condu
 lo autorizado pela Delegacia 133, enquanto era providenciada sua documen
 tação legal e, que tal documento, assinado pelo Vereador Walter, fora encontrado
 com o corpo sem vida pelos Padres da Paróquia de Cabo Frio que o devolveram ao
 Vereador Walter Benna, e ainda, acreditava que a colocação do documento em fo
 cal virível junto ao cadáver de Antônio Carlos pudesse ser um recado a quem
 combatia o crime no Município, com desanimo, sem medo, cu mesa, a própria
 Câmara Municipal de Cabo Frio e seus componentes. Disse que da Tribuna da
 Câmara, o Impetor Blacy dissera que noventa por cento do crime do jovem

Edson já estava elucidado, assim sendo retirava-se que decorridos tantos dias
os dez por cento restantes ainda entrassem a serem revelados a opinião pública,
e que cabia a 133º S.P. a dignidade de revelar de uma vez por todas a identidade
do criminoso ou criminosos, não somente de Edson, mas de todos os outros in-
tos cometidos recentemente em Cabo São, ocorridos na do jovem Antônio Carlos
Pronunção. Indagou da re-annobilidade do fantado, da Secretaria de Segurança,
da Secretaria de Justiça, afirmando que não existia segurança, nem justiça nas
circunstâncias atuais de Cabo São, dizendo inclusive que os próprios Vereadores
se sentiam ameaçados por terem tomado a iniciativa de denunciarem a violência
no Município através de uma reunião forjada no coração e no ideal de servir
a comunidade. Disse também que responsabilizava as Polícias Civil e Militar
e ainda que o Governador Bezerra era o responsável pelo estado de anarquia
reimante no Município. Como último orador fez uso da palavra o Vereador GERALDINO
DINO FARIAS NEVES, disse que não iria abordar o tema violência, pois quando
chegava a Casa, já trazia as notícias dos moradores do Jardim Esperança,
local onde havia estado auxiliando a desfilé em comemoração o Simão da Polícia,
cujos festejamentos se devia a Secretaria Municipal de Educação e as professoras
da Rede municipal de ensino. Disse que visitou diversos lugares do Bairro,
logo após o desfilé, e que assim pode avaliar os diversos problemas do B. i-
ra e que exigiam a atenção da Administração, em especial que para a segurança e os
serviços básicos, e ainda que o administrador do local era impenante, sem iniciativa.
Disse que certos Secretários do Prefeito trabalhando de graça, ainda oneravam
os cofres da Municipalidade, pela sua falta de sensibilidade em lidar com proble-
mas afetos com o serviço público, em contraste com o Prefeito que era um exemplo
de dedicação a sua tarefa de administrar o Município, principalmente por sua hu-
mildade e bondade para com o próximo, encerrou. Não havendo mais oradores
inscritos o Senhor Presidente de imediato transportou os trabalhos à ORDEM DO
DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Ope. n.º 93/84 de autoria do Senador A. P. e P. n.º 94 e 95/84
da autoria do Vereador Amintaro Aciofi. Ope. n.º 96 e 97/84 de autoria do Senador
77 e 78/84 de autoria do Vereador Osmar Condado Rocha. 79/84, da autoria do Vereador
don Sulley Peneira da Silva e 80/84 de autoria do Vereador Amintaro Aciofi de Ol-
veira. Por último, foi encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de

Ata nº 2184, de autoria do Vereador Aristarco Azeite de Oliveira. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária para terça-feira, dia onze de dezembro horas e encerrou a reunião. É para tanto mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, será arquivada, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Décima Segunda Reunião Ordinária do Segundo Período Indivíduo do ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), realizada no dia onze de setembro, do ano em curso.

No dezessete horas do dia onze de setembro do ano de mil e novecentos e oitenta e quatro (1984), sob a presidência do Senhor Honro José de Aguiar - Vice Presidente e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos vereadores: Octávio Rêgo Galvão e Osmar Carneiro Honro, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após o devido expediente e chamada nominal os seguintes Vereadores: Aristarco de Rocha, Agnes Bessa de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Almeida, Antônio Mathias dos Santos Corrêa, Aristarco Azeite de Oliveira, Alcemeides Ferreira de Souza, Aurélio Pereira da Silva, Geraldo de Faria Nova, Sílvio dos Santos Aguiar, Rogério Corrêa de Souza e Walter de Bessa Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, em exercício, declarou aberta a presente reunião e seguiu, lida e aprovada a Ata da Décima Primeira Reunião Ordinária, realizada no dia nove de setembro, do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que compõe do seguinte: Indicação nº 2084 de autoria do Vereador Geraldo de Faria Nova, requer a terna que seja enviado expediente ao Senhor Plante Santos Teixeira, Gerente Contratual da CERS, notificando de mesmo a colocação de luminárias na Rua Jayme Lignólio, Praia Grande, Arquivo do Ca-